

Educação: ferramenta de mudança social e resistência

Transformação da sociedade passa por um ensino de maior qualidade, mais igualitário e justo

LUCIANA GUIMARÃES
luciana.duarte@odia.com.br

O Dia da Educação será comemorado em 28 de abril. Num período de tanta dificuldade com a pandemia do coronavírus, profissionais de ensino se desdobram para educar os seus alunos. Marijane Bezerra é um exemplo: ela carrega quase 40 anos de profissão. Formou milhares de alunos conscientes e antenados ao incrível poder do conhecimento. Entre as várias escolas de Niterói e São Gonçalo em que lecionou, a agora diretora tem a certeza de que o papel dela é fundamental para a transformação do mundo.

“Nós não prosperaríamos e não avançaríamos se não tivéssemos grandes professores em sala de aula. Observamos há um tempo que saímos de uma crise, que o Brasil estava evoluindo, mas nossos índices de Educação ainda eram pífios. O que vimos é que todo crescimento não foi sustentado, porque infelizmente a Educação brasileira ainda é delicada”, lamenta. “Nosso sistema educacional é frágil, a nossa formação é deficiente. Mas não me entrego. Na minha sala prezo em formar cidadãos mais críticos e inquisidores para avançar e fazer com que o Brasil saia desse estágio em que se encontra”, destaca a profissional, muito querida no meio acadêmico.

Para Adriana Minervina, 35 anos, foi a mesma coisa. Mulher negra e forte, percebeu desde muito cedo o peso e a responsabilidade da sua



Adriana Minervina destaca a grande importância de ensinar os alunos a nunca desistir dos seus sonhos



Marijane Bezerra diz que conhecimento é sinônimo de renovação

cor, e as dificuldades que enfrentaria por ser pobre e viver em bairro periférico.

Com formação em Língua Portuguesa, mestra em Teoria da Literatura, é doutoranda em Letras e cresceu sabendo que o mundo precisa de educação e oportunidades.

Mas, ser uma mulher negra, mesmo acadêmica,

continua sendo uma atitude discursiva forte, de luta constante e resistência. “A situação atual do país é muito delicada e desafiadora, principalmente para uma parcela da população que é humilhada, oprimida e desrespeitada, tendo seus direitos negligenciados”.

Adriana diz que, para se ter qualquer oportunidade

de melhora de vida, a Educação é uma ferramenta primordial. E ela buscou isso desde sua adolescência, escolheu a literatura e exerce sua profissão com muita dedicação e respeito, e faz dela o seu grande objeto de luta para transformar outras realidades.

Adriana sempre foi motivada por seus professores, marcantes em sua vida escolar e que influenciaram positivamente na escolha do seu curso. A formação a encaminhou para que pudesse seguir a carreira de professora. Caminho esse que foi longo e muito difícil, muitas vezes pela falta de dinheiro, preconceitos e algumas portas fechadas. Mas, apesar de todas as barreiras, ela teve muita ajuda para conseguir concluir da graduação, uma conquista e superação.

Gratidão a professores

► Adriana Minervina, é formada desde 2013, já trabalhou com revisora, teve algumas experiências temporárias como docente, até 2017. Em 2019, foi aprovada no concurso estadual, sendo efetivada para atuar em escolas públicas da sua cidade. Ela tem muitas inspirações e sempre teve muitos amigos que contribuíram para a sua formação e, principalmente, as inspirações de sua família.

A sua mãe, Roberta Luiza Minervina da Silva, é a referência desde criança. “É uma das razões da minha vida, por tudo o que ela proporcionou para meu crescimento pessoal

e profissional”, comenta.

A luta de dona Roberta para conseguir educar os dois filhos fez Adriana valorizar ainda mais a educação e entender a importância dos estudos na sua vida, e também a ter coragem e não desistir dos objetivos. “Sou muito grata a minha mãe”, relata.

Profissionalmente, Adriana tem várias pessoas que lhe ajudaram ao longo de sua trajetória, principalmente professoras, aos quais é grata pela confiança, incentivo e apoio nos momentos em que mais precisava e por terem acreditado nela e investido nos seus sonhos.

NOVO NORMAL

Muitas dificuldades na pandemia

■ Tem sido difícil conciliar o trabalho remoto, atividades do doutorado, vida pessoal e demandas do dia a dia, “mas a gente vai aprendendo a se adaptar aos desafios diários”, diz Adriana.

Ela trabalha em escola pública e os seus estudantes, em sua maioria, têm alguma dificuldade com acesso à internet para as atividades remotas.

“É preciso reinventar-se para ser professora durante uma pandemia, estando em uma realidade socioeconomicamente desfavorecida. Muitos problemas. Falta valorização e

respeito com nós professores”, desabafa Adriana.

Como professora, o seu trabalho tem enorme influência para as turmas. Por isso, ela tenta sempre abordar elementos sociais, principalmente da realidade econômica e cultural, considerando os conhecimentos prévios de cada estudante.

Acreditar sempre nos estudantes, motivá-los, para que não desistam, mesmo em tempos tão difíceis, é uma das tarefas mais desafiadoras dos professores: “Nunca devemos desistir de nossos sonhos”.

Com vacinas esgotadas, Niterói suspende aplicação

Prefeitura aguarda a chegada de novas remessas. Imunizantes em estoque são destinados à segunda dose contra o coronavírus

A Secretaria Municipal de Niterói suspendeu ontem a vacinação da primeira dose contra a covid-19 no município, até o envio de nova remessa pelo Ministério da Saúde. A secretaria aguardou até o último momento a chegada do imunizante, o que não aconteceu. As vacinas em estoque são destinadas à segunda dose daqueles que tomaram a primeira.

As autoridades de saúde aguardam nova remessa de doses pelo governo federal, responsável pela distribuição do insumo, para prosseguir com a imunização da população. A aplicação da segunda dose nos grupos já vacinados continuará nos nove pontos de vacinação distribuídos pelo município.

A última remessa de vacinas foi recebida na sexta-feira, e as 6.350 doses já foram aplicadas em idosos e profissionais de Saúde, conforme o calendário definido.

A população pode consultar qual grupo está sendo convocado para a imunização nas redes sociais, no site oficial da prefeitura (www.niteroi.rj.gov.br) e pelo número 153.

De segunda a sexta-feira, a vacinação da segunda dose continuará sendo feita nas

policlínicas da Engenhoca, Barreto, Fonseca, São Lourenço, Vital Brazil, Itaipu e Piratininga, no drive-thru no Campus Gragoatá da UFF e no Clube Central, em Icaraí, das 8h às 17h. A entrada nos locais é permitida até as 16h.

Aos sábados, duas policlínicas regionais e o drive thru do Campus Gragoatá da UFF ficarão abertos, das 8h às 12h, para vacinação. No próximo sábado, serão as Policlínicas Regionais Sérgio Arouca e Carlos Antônio da Silva. No

De segunda a sexta-feira, a vacinação da segunda dose continuará sendo feita

dia 24, a vacinação acontece nas regionais do Fonseca e Itaipu. No dia 1º de maio, a imunização será realizada nas Policlínicas Regionais de Piratininga e do Barreto.

Para receber a segunda dose, é necessário apresentar nos postos o comprovante de vacinação, a carteira de identidade e o CPF.



A vacina contra o coronavírus está sendo distribuída pelo Ministério da Saúde, que centraliza as compras

Campanha arrecada alimentos

► Lançada há menos de uma semana, a campanha Niterói Solidária já arrecadou toneladas de alimentos não perecíveis e produtos de higiene e limpeza. Os itens serão distribuídos a moradores prejudicados pela pandemia e que não recebem nenhum dos benefícios sociais do município. As doações podem ser feitas em qualquer posto onde estão sendo aplicadas as vacinas contra a covid-19.

Coordenadora da campanha, a primeira-dama Christa Graef ressalta a importância da solidariedade neste momento: “A união, a empatia e a solidariedade são essenciais para que muitas famílias consigam atravessar esse desafio que a pandemia nos impõe. Além da vacinação contra a covid-19, a campanha propõe uma dose de amor ao próximo”.